

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

## PORTUGAL CONTINUA A SER UM PAÍS DE BAIXA ESCOLARIDADE, QUE DESINVESTE NA EDUCAÇÃO, COM GRANDES DIFERENÇAS DE REMUNERAÇÕES E DE BAIXA PRODUTIVIDADE

Portugal continua a ser um país em que uma percentagem muito elevada da população empregada tem um baixo nível de escolaridade. Este facto, por um lado, associado ao baixo “stock” de capital (*investimento*) por trabalhador (*metade da dos países da U.E.*) determina baixa produtividade, o que constitui um obstáculo ao crescimento económico e ao desenvolvimento de um país em que 2 milhões de portugueses vivem no limiar da pobreza e, por outro lado, gera grandes diferenças nas remunerações.

### PORTUGAL CONTINUA A SER UM PAÍS COM UMA PERCENTAGEM MUITO ELEVADA DE TRABALHADORES COM BAIXA ESCOLARIDADE

O quadro 1 (*dados do INE e do Eurostat*), mostra que Portugal continua a ser um país com uma percentagem de população empregada com baixa escolaridade muito superior à dos países da U.E.

**Quadro 1 – População empregada em Portugal por níveis de escolaridade, e a de baixa escolaridade em Portugal e na União Europeia – 27 países – Em milhares**

PORTUGAL e U.E.	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2011-2020
<b>População empregada-Portugal</b>	<b>4 837</b>	<b>4 635</b>	<b>4 429</b>	<b>4 500</b>	<b>4 549</b>	<b>4 605</b>	<b>4 757</b>	<b>4 867</b>	<b>4 913</b>	<b>4 814</b>	<b>-23</b>
Com o Ensino básico	2 957	2 712	2 474	2 343	2 282	2 227	2 264	2 234	2 134	1 963	<b>-994</b>
Com Ensino secundário	971	980	1 010	1 081	1 133	1 182	1 260	1 329	1 405	1 401	<b>430</b>
Com o ensino superior	910	943	945	1 076	1 133	1 196	1 233	1 304	1 374	1 450	<b>540</b>
<b>% da população empregada com o ensino básico - Portugal</b>	<b>61,1%</b>	<b>58,5%</b>	<b>55,9%</b>	<b>52,1%</b>	<b>50,2%</b>	<b>48,4%</b>	<b>47,6%</b>	<b>45,9%</b>	<b>43,4%</b>	<b>40,8%</b>	
<b>% da população empregada com o ensino básico -U.E.-27 países</b>	<b>20,4%</b>	<b>19,5%</b>	<b>18,5%</b>	<b>17,8%</b>	<b>17,4%</b>	<b>17,0%</b>	<b>16,8%</b>	<b>16,5%</b>	<b>16,1%</b>	<b>15,5%</b>	

Em 2020, a população empregada em Portugal com o ensino básico ou menos ainda representava 40% da população total empregada, enquanto a média na União Europeia era apenas 15,5%, ou seja, 2,6 vezes menos. Por outro lado, a redução da população empregada em Portugal com baixa escolaridade tem sido feita principalmente por meio da expulsão violenta destes trabalhadores do emprego nos períodos de crise. Entre 2011 e 2014, com a crise financeira do “subprime” e com a política de austeridade violenta da “troika” e do governo PSD/CDS, foram destruídos 338.000 postos de trabalho, mas o número de trabalhadores com o ensino básico ou menos que perderam o emprego foram 614.000. Entre 2019 e 2020, foram destruídos 99.000 postos de trabalho, mas o número de trabalhadores com o ensino básico ou menos que perderam o emprego atingiu 171.000. Eis a outra face da crise escondida.

### BAIXOS SALÁRIOS ASSOCIADOS A GRANDES DIFERENÇAS DE REMUNERAÇÃO DETERMINADAS PELO NÍVEL DE ESCOLARIDADE

O quadro 2, com dados do Eurostat, mostra a diferença de rendimento medio mensal auferido pelos trabalhadores em Portugal de acordo com o seu nível de escolaridade e um país de baixíssimos salários a perderem poder de compra, com exceção do SMN, pois a inflação aumentou 10,2% entre 2011 e 2019.

**Quadro 2- Remuneração media mensal em Portugal de acordo com nível de escolaridade segundo o Eurostat**

ANO	Remuneração mensal do trabalhador com ensino básico	Remuneração mensal do trabalhador com ensino secundário	Remuneração mensal do trabalhador com ensino superior	Percentagem da remuneração com o Secundário superior ao do Básico	Percentagem da remuneração com o Superior mais elevado que o Básico	Percentagem com o Superior mais elevado que o Secundário
2011	562 €	732 €	1 166 €	30,3%	107,5%	59,3%
2012	552 €	705 €	1 068 €	27,7%	93,5%	51,5%
2013	532 €	684 €	1 065 €	28,6%	100,2%	55,6%
2014	514 €	675 €	1 033 €	31,2%	100,9%	53,2%
2015	527 €	688 €	996 €	30,5%	89,1%	44,9%
2016	545 €	708 €	1 050 €	30,0%	92,6%	48,2%
2017	568 €	696 €	1 035 €	22,5%	82,1%	48,7%
2018	589 €	713 €	1 042 €	21,0%	76,9%	46,2%
2019	631 €	757 €	1 081 €	20,0%	71,4%	42,9%
<b>Var.2011/19-€</b>	<b>69 €</b>	<b>25 €</b>	<b>-85 €</b>			
<b>Var.2011/19-%</b>	<b>12,3%</b>	<b>3,3%</b>	<b>-7,3%</b>	<b>-34,1%</b>	<b>-33,6%</b>	<b>-27,6%</b>

FONTE: Eurostat

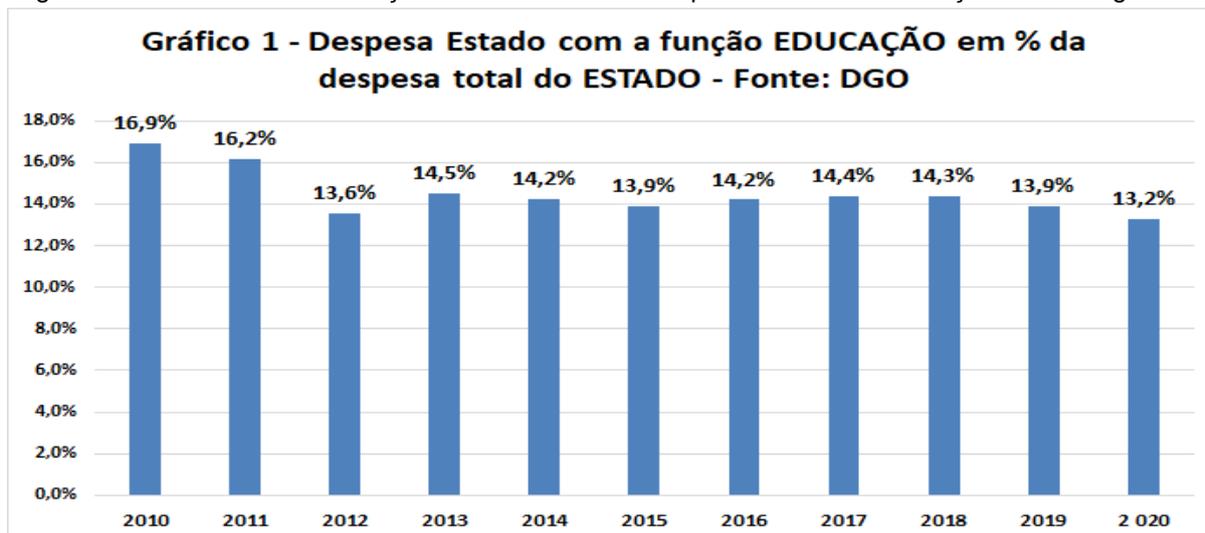
Uma primeira conclusão importante que se tira dos dados do Eurostat do quadro 2 é que, no período 2011/2019, as remunerações médias que aumentaram mais foram as dos trabalhadores de baixa escolaridade (*ensino básico ou menos*), que tiveram uma subida de 12,3% (+69€), enquanto as remunerações dos trabalhadores com maior escolaridade (*ensino superior*) sofreram uma redução de 7,3% (-85€). É por isso que Portugal está-se a transformar num país de salários mínimos. Não é possível assim reter os trabalhadores com qualificações elevadas e desenvolver uma economia baseada em média-alta e alta tecnologia e no conhecimento. Não é por acaso que os trabalhadores mais qualificados

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

têm emigrado para o estrangeiro. **Uma segunda conclusão importante** é que, apesar de tudo, diferenças de escolaridade determinam diferenças grandes nas remunerações recebidas pelos trabalhadores. Em 2019, segundo o Eurostat, um trabalhador com o ensino secundário ganhava no nosso país em média mais 20% do que um trabalhador com o ensino básico, e um trabalhador com o ensino superior ganhava mais 71,4% que um trabalhador com o ensino básico. A remuneração de um trabalhador com o ensino superior era, em média, superior em 42,9% à do trabalhador com o ensino secundário. Mesmo com as baixas remunerações pagas em Portugal, as diferenças de remunerações determinadas pelos níveis de escolaridade são muito grandes.

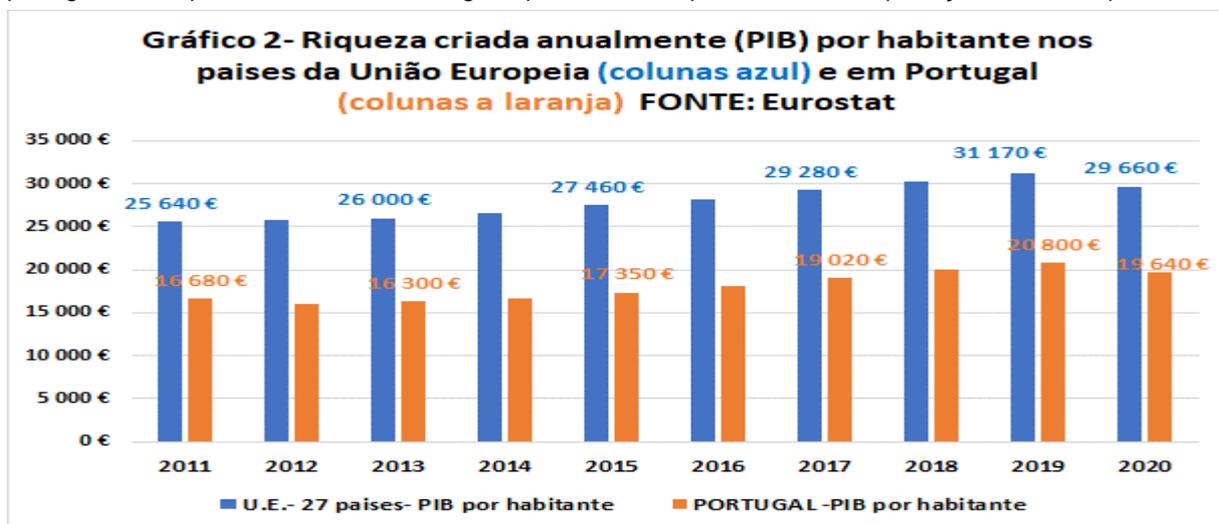
#### O DESINVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL CONTINUOU MESMO COM O ATUAL GOVERNO

O gráfico 1 torna claro a diminuição do investimento feito pelo Estado na Educação em Portugal



Em percentagem da despesa total do Estado a despesa com Educação desceu, entre 2010 e 2020, de 16,9% para 13,2% o que correspondeu a uma redução de 2164,7 milhões € para a Educação em 2020.

**A BAIXA ESCOLARIDADE, OS BAIXOS SALÁRIOS E A BAIXA PRODUTIVIDADE DETERMINA QUE A RIQUEZA CRIADA EM PORTUGAL POR HABITANTE SEJA MUITO INFERIOR À MÉDIA DA UNIÃO EUROPEIA**  
O gráfico 2, mostra as consequências para Portugal e para os portugueses de um modelo económico baseado em baixa escolaridade, baixas remunerações, baixo investimento por trabalhador o que determina uma economia com um perfil produtivo de média-baixa e baixa tecnologia, confirmado pelo facto das exportações portuguesas de produtos de alta tecnologia representarem apenas 4% das exportações totais do país.



Como consequência de baixa escolaridade, baixas remunerações e de baixo stock de capital por trabalhador e, conseqüentemente, de uma economia com um perfil produtivo de média-baixa e baixa tecnologia e conhecimento, a riqueza criada anualmente por habitante em Portugal continua a ser muito inferior à média dos países da União Europeia como revela os dados do gráfico 2 do Eurostat. Em média, a riqueza "per capita" criada anualmente no nosso país varia entre 62,2% e 66,2% da média da dos países da União Europeia. Em 2020, o PIB por habitante médio na União Europeia foi de 29.660€ e, em Portugal, apenas de 19.640€. Em 2020, com queda 6,1% do PIB a riqueza criada por habitante foi muito menor, o que contribuiu para agravar as condições vida. A tudo isto ainda se associa uma subutilização maciça do trabalho segundo o INE (570.600 estão no desemprego e 140.700 têm emprego parcial porque não conseguem encontrar trabalho a tempo completo). Eugénio Rosa, [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) , 2-5-2021